

'Maior a crise, maior a procura de Deus'

BRASÍLIA — Dos 720 grupos místicos existentes em Brasília, o mais significativo, pelo número de adeptos, tem a denominação de Ordem Espiritualista Cristã. Ela forma a comunidade do Vale do Amanhecer, com cerca de cinco mil habitantes e uma quantidade de símbolos esotéricos tão grande que é hoje uma espécie de cartão postal espiritual, atraindo, além de adeptos e interessados em curas, turistas e curiosos.

O grupo foi fundado em 1963 por uma clarividente que até então exercia a profissão de motorista de caminhão, a Tia Neiva, já falecida. Hoje a comunidade é dirigida pelo sociólogo Mário Sassi, que foi para Brasília com o antropólogo Darci Ribeiro no período da fundação da Universidade de Brasília. Em 1965, Sassi deixou a Universidade e foi para o Vale do Amanhecer, onde mora até hoje.

Nestes 25 anos a Ordem se expandiu, funcionando em vários Estados, com um total de cem templos e 90 mil iniciados.

— Isto aqui é uma usina de produ-

ção de novos médiums. Quanto mais a crise lá fora aumenta mais o homem busca alguma forma de encontrar Deus — observa o sociólogo.

Do outro lado de Brasília, a 80 quilômetros do Vale, floresce uma segunda comunidade, a Cidade Fraternidade Universal. Ali, 700 pessoas se isolaram do mundo na perspectiva de criar um núcleo capaz de servir de pólo irradiador para uma sociedade mais justa. Seguidores de um antigo piloto de avião, Yokenâm, que durante dez anos trabalhou para o Presidente Getúlio Vargas, os adeptos dessa corrente formam a comunidade conhecida como Cidade Eclética, onde predominam rituais que misturam a tradição dos ritos de várias correntes religiosas.

Yokenâm e Tia Neiva, segundo a antropóloga Eurípedes da Cunha, fundaram as suas seitas com uma perspectiva de que na terra existirá um reinado, controlado por um messias, onde predominarão valores como fraternidade e igualdade.